

Revista do CRCRJ



A Tribuna do Contabilista

Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro • ano II • nº 9 • setembro / outubro 2010 • Distribuição gratuita

Esta é a nova logomarca do CRCRJ

Conheça e entenda o
símbolo da nova fase do
Conselho e da classe
contábil fluminense



Empresa Cidadã

8ª edição bate recorde e tem 63 empresas certificadas

págs. 6 e 7

Convênio

Parceria entre CRCRJ e Unimed garante desconto em planos de saúde

pág. 8

Eventos

V Fórum da Mulher Contabilista aborda a responsabilidade social

pág. 9

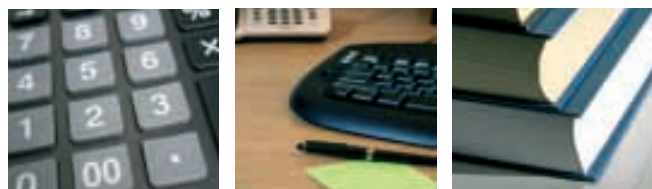
SOS Nordeste

Campanha arrecada doações para construção de casas para desabrigados

pág. 13

Revista do CRC RJ

Editorial	3
Ouvidoria	4
Opinião	5
Empresa Cidadã	6 e 7
Convênios e Parcerias	8
Eventos	9
Interior	10
Setor Público	11
Capa	12
Homenagem	13
Balancete	14
Fiscalização	15
Perguntas e Respostas	16
Passo a passo	17
Entrevista	18
Registro	19
Perfil	20
Boletim Informativo	21
Entidades Congraçadas	23



Presidente: Diva Maria de Oliveira Gesualdi
Vice-Presidente: Vitória Maria da Silva
VP de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional: Francisco José dos Santos Alves
VP Operacional: Regina Célia Vieira Ferreira
VP de Fiscalização, Ética e Disciplina: João Bosco Lopes
VP de Registro: Carlos Alberto do Nascimento
VP de Interior: Claudio Vieira Santos
VP de Controle Interno: Ana Cláudia Lima Corrêa
VP de Ouvidoria: Vicente de Paulo Muniz

Câmara de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional

Presidente: Francisco José dos Santos Alves
Integrantes: Aroldo José Planz, Josir Simeone Gomes, João Figueira e Mauro Moreira

Câmara de Controle Interno

Presidente: Ana Cláudia Lima Corrêa
Integrantes: Mauro Moreira, Flávio da Silva Poggian e Lygia Maria Vieira Sampaio

Câmara de Registro

Presidente: Carlos Alberto do Nascimento
Integrantes: Adriano Luiz Medina, Ester Pildervasser, Neide Peres Ferreira e João Figueira

Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina

Presidente: João Bosco Lopes
Integrantes: Aroldo José Planz, Ester Pildervasser, Flávio da Silva Poggian, Gil Marques Mendes, Irany Onofre Rodrigues, Jorge Leite Falcão, Lílian Lima Alves, Lygia Maria Vieira Sampaio, Maria Alívia Maia de Almeida e Rosimeri Moreira de Andrade

Conselho Editorial

Coordenadora: Diva Maria de Oliveira Gesualdi
Integrantes: Adriano Medina, Ana Cláudia Lima Corrêa, João Figueira, Neide Peres Ferreira, Vitória Maria da Silva

Conselheiros Efetivos

Contadores: Ana Cláudia Lima Corrêa, Aroldo José Planz, Carlos Alberto do Nascimento, Claudio Vieira Santos, Diva Maria de Oliveira Gesualdi, Flávio da Silva Poggian, Francisco José dos Santos Alves, Gil Marques Mendes, João Bosco Lopes, Josir Simeone Gomes, Lygia Maria Vieira Sampaio, Lílian Lima Alves, Mauro Moreira, Regina Célia Vieira Ferreira, Vicente de Paulo Muniz, Vitória Maria da Silva
Técnicos em Contabilidade: Adriano Luiz Medina, Ester Pildervasser, Irany Onofre Rodrigues, João Figueira, Jorge Leite Falcão, Maria Alívia Maia de Almeida, Neide Peres Ferreira, Rosimeri Moreira de Andrade

Conselheiros Suplentes

Contadores: Aluizio Beserra de Mendonça, Carlos Eduardo Inácio Ribeiro, Carlos Magno Caetano, Celso Barbosa de Lima, João Antonio da Silva Cardoso, Joper Padrão do Espírito Santo, Jorge Ribeiro dos Passos Rosa, José Ribamar do Amaral Cypriano, Josuel Batista Ferreira, Marcia Tavares Sobral de Sousa, Nilza Corrêa dos Santos, Paulo Cesar de Castro, Ril Moura, Sérgio Gonçalves da Costa, Waldir Jorge Ladeira dos Santos
Técnicos em Contabilidade: Damaris Amaral da Silva, Fernando Antonio Viana Mendes, José da Silva Puglia, Juércio de Oliveira Neves, Renata de Lima Haydt da Silva, Wagner Moreira Quito, Valéria Maria da Silva

Coordenação: Fernanda Ribeiro e Daniel Garrido

Produção editorial / diagramação: Cajá – Agência de Comunicação

Jornalista responsável: Leonardo Mancini (Mtb 18.296/84/40V) • www.caja.com.br

Banco de imagens: Stock.xchng; Flávio Takemoto, Jade Colley e Stewe Woods (pág. 2)

Impressão: Aquarius Gráfica Editora

Periodicidade bimestral. Entrega dirigida.

Tiragem: 39.000 exemplares por edição

Rua Primeiro de Março, nº 33 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.010-000

Tel.: (21) 2216-9595 – Fax: 2216-9505

jornal@crcrj.org.br | www.crc.org.br

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. O CRCRJ não se responsabiliza pelos serviços e produtos oferecidos pelos anunciantes.

A responsabilidade social do contabilista

*Diva Gesualdi



Prezado(a) Contabilista:

“O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela o oceano seria menor.” Esta frase de Madre Teresa de Calcutá, utilizada no fôlder de divulgação do Programa de Voluntariado da Classe Contábil, abre caminho para o assunto que escolhi tratar com vocês nesta revista: Ética e Responsabilidade Social do Profissional de Contabilidade. Como aprendemos na escola, a Contabilidade é uma ciência social. Sendo assim, nosso trabalho deve ser realizado pensando, antes de tudo, no bem da sociedade em que vivemos.

Ser contabilista neste mundo capitalista não é tarefa fácil. É estar no elo entre o capital, as empresas, a sociedade e o Estado. Por isso, o profissional de contabilidade deve ser comprometido socialmente, como indivíduo e como profissional. Construir uma sociedade igualitária e respeitosa não é dever somente dos políticos e governantes. É um dever de todos nós, cidadãos, que dividimos os mesmos espaços, o mesmo ambiente e o mesmo planeta. O Certificado Empresa Cidadã e o Diploma de Mérito Contábil reconhecem e incentivam a participação de contabilistas brasileiros em ações e projetos socioambientais que contribuam, assim, para um futuro melhor.

O Programa de Voluntariado da Classe Contábil oferece aos profissionais variadas opções de projetos sociais, nos quais os contabilistas podem se cadastrar para contribuir com seus serviços, otimizando os resultados desses projetos. Entre em contato com o CRCRJ pelo e-mail voluntariado@crcrj.org.br e obtenha mais informações sobre como participar do programa.

Como nos ensinou o inesquecível Professor Antonio Lopes de Sá, “o contador deverá ser o agente capaz de disseminar a responsabilidade social na sua organização e nas empresas às quais presta serviços. É ele o detentor de informações ricas e privilegiadas e

capaz de influenciar positivamente nas organizações”. Se informação é poder, é natural que sejam criadas diversas regras para o uso delas também pelo profissional de contabilidade. Por isso devemos conhecer e exercer a Responsabilidade Social do Contabilista considerando o Novo Código Civil, a Constituição, e o Código de Ética Profissional do Contabilista, que dita que devemos “exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais” (Resolução CFC Nº 803/96 - Art. 2º Inciso I).

Conhecendo nossas responsabilidades, vemos que nossos limites vão muito além das rotinas contábeis. Há muito mais que números para tomarmos conta. Há vidas que podem ser afetadas e melhoradas pelo nosso trabalho. Não somente quando participamos de projetos sociais, mas também quando contribuimos para correta arrecadação e aplicação de impostos e também quando prestamos um bom atendimento a nossos clientes, com serviços de qualidade, dentro dos princípios técnicos, éticos e morais da nossa profissão e da sociedade.

Somos mais de 50 mil contabilistas ativos no Estado do Rio de Janeiro e mais de 460 mil no país. Imagine se cada um de nós der um passo por dia na caminhada por um país melhor. Se espalhamos, assim, milhares de gotas de solidariedade e cidadania, o oceano das boas ações contábeis pode ficar imensamente maior. Só depende de nós.

***Diva Gesualdi**

Presidente do CRCRJ

Cartas e e-mails



Agradecimentos

Estimada Presidente Diva Gesualdi:

A direção do Colégio Estadual Presidente Kennedy agradece ao CRCRJ, em nome de todos os que participaram do IV Seminário de Contabilidade ocorrido em 23/10/2010, onde a presença do Conselheiro Joper Padrão teve destaque especial, pois não somente pudemos ouvir sua brilhante palestra, que muito contribuiu para a formação de nossos futuros contabilistas, mas também despertou o interesse de outros participantes pela profissão, visto que estavam presentes não só alunos do Curso Técnico em Contabilidade, mas alunos do Ensino

Médio e Curso Técnico em Meio Ambiente.

Nós do corpo docente, direção, coordenação e alunos recebemos esta palestra como um presente do CRCRJ. Também estendemos nossos agradecimentos ao Sr. Vicente de Paula, da área de Registro, por ter prestado esclarecimentos quanto ao cadastro de registro de estudantes, colocando-se à disposição de todos.

Nossa instituição acredita que, através de parcerias como estas, podemos desenvolver um trabalho de qualidade junto à sociedade.

Luiz Alexandre Torres – Diretor Geral

Contabilista – médico de empresas

*Vicente Muniz

As estatísticas demonstram que a preferência pelos cursos de medicina, em torno de 70%, nos vestibulares, supera a preferência por todas as demais profissões. Considerável número de contabilistas, entre os quais me incluo, tiveram um dia vontade, desejo, sonho e ideal, de ser médico.

Mas, sempre há um “mas” na vida de cada um. Razões de lugar (cidade), origem modesta, situação financeira e outros obstáculos de difícil remoção levam-nos a escolher e seguir uma profissão condizente com as necessidades prementes do momento. Eis que alguns de nós nos tornamos “Contabilista”, deixando para trás uma meta inatingível, “mas” (esse é positivo) imbuído dos mais nobres e elevados sentimentos, procedendo com ética e eficiência, para sermos, se não o melhor, um dos melhores profissionais.

E aí vem a recompensa, que DEUS,

OXALÁ, ADONAI, ou GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, na sua divindade e bondade infinita, deu-nos a oportunidade, de, indiretamente, realizar a vontade, o desejo, o sonho e o ideal de ser médico, pois através da Contabilidade podemos diagnosticar a doença de uma empresa, através da Contabilidade, prescrever os remédios para combater o mal que atingiu a empresa, através da contabilidade acompanhar o tratamento, até a cura total, e assim impedir que mais uma empresa morra.

Tornamo-nos assim “Contabilista Médico”, Especialização Empresas.

Lembre sempre que ética e eficiência não comportam “Falsos diagnósticos” que mascaram o mal verdadeiro. A prescrição dos remédios deve ser os indicados e eficazes, não podendo ser “Placebos” que ajudam a mascarar o mal real, e o tratamento

será o necessário, ainda que doloroso.

Essa nobre atitude evitará as lamentáveis ocorrências e escândalos, como os recentemente publicados na imprensa, que denigrem nossa laboriosa classe. Devemos, sem qualquer hesitação, exercer o que prescreve nosso Código de Ética, Resolução C.F.C. 803/96, Inciso I – Art. 2º - ... sem prejuízo da dignidade e independência profissional, bem como o Inciso VIII do Art. 3º – concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou ... e vários outros dispositivos inseridos em nosso Código de Ética, indispensáveis para uma conduta profissional, correta e honesta.

*Vicente Muniz

Vice-presidente de Ouvидoria do CRCRJ



Precisa de segurança e tecnologia para crescer?

A Alterdata é especialista em legislação com mais de **20 anos de experiência** em Softwares Contábeis. Acreditamos em nossos clientes e somos parceiros na busca contínua pelo crescimento.

ALTERDATA
SOFTWARE

www.alterdata.com.br | 0800-704-1418



Esclarecimentos necessários

*Carlos de La Rocque

Estamos processando diversas alterações na Junta Comercial do Rio de Janeiro e estamos nos defrontando com reações das mais diversas. Algumas a favor e outras contra.

Logicamente que esperávamos reações, mas infelizmente as de alguns colegas nossos são extremamente grosseiras e mal-educadas, chegando ao ponto de inserir em suas mensagens não somente insinuações quanto à nossa condução da Junta, mas também palavras de baixo calão e ofensivas. Mas nada disso fará com que mudemos nossa trajetória, já que algumas dessas reações estão voltadas a interesses dos mais diversos e alguns inclusive bastante escusos.

A questão do CNPJ e da inscrição estadual – DOCAD, que continuam tirando diretamente na Receita Federal e na Secretaria de Fazenda. Deve ter alguma razão que não entendo qual seja a não ser para considerar o seu trabalho difícil e oneroso para a adoção desta postura.

Se vocês entregarem o DBE e o DOCAD juntamente com o contrato social de registro da empresa, a própria Jucerja poderá fazer a emissão dos documentos. No entanto, estão preferindo ir a Receita Federal com o Contrato registrado ou a alteração contratual e requerer diretamente naquela instituição.

Quero aqui esclarecer a todos que as agências da Receita Federal têm a senha de acesso ao sistema da Jucerja para verificar o que está registrado, bem como receberam uma CI da Superintendência acerca da nova forma de registro que é processada com a colocação de uma etiqueta oficial e/ou certidão com certificação digital e não mais com os furos nos contratos registrados. As inspetorias da fazenda estadual também têm senha para acessar nosso sistema.

Não estamos fazendo ainda a alteração do DOCAD. A Fazenda Estadual está processando alterações em seu sistema e dentro em breve estaremos também recebendo estes documentos.

A alegação de que os furos evitavam falsificação de contratos são no mínimo por falta de conhecimento daquilo que acontece na Junta. A quantidade de documentos falsos com furos realizados com alfinetes é bastante grande. Logo, não se trata da existência ou não de furos, e sim de fraudes. Na sede da Junta Comercial, estamos somente recebendo os instrumentos em via única e com emissão de uma certidão com certificação digital.

Algumas reclamações quanto à qualidade da cópia estão acontecendo e se isso ocorrer, por favor, dirijam-se à Junta para fazermos nova emissão. Todas as agências da Receita Federal estão a par deste novo procedimento. E, em um breve futuro, todas as nossas delegacias estarão usando o mesmo procedimento.

Esta forma, sim, é que evitará falsificações. Portanto, ajudem-nos para que elas não aconteçam. Este procedimento adotado pela JUCERJA está de acordo com a Lei 8934/94 em seus artigos, 37, I; 38; 57; 58 e 8.º inciso IV e Portaria 965/2010, que está em nosso site.

*Carlos de La Rocque

Conselheiro do CFC e presidente da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro

Empresa Cidadã comemora recorde de empresas certificadas

Durante o evento, 77% das empresas que enviaram seus relatórios ao CRCRJ receberam o Certificado Empresa Cidadã

A responsabilidade socioambiental está cada vez mais presente nas empresas do Brasil. É o que apontou a 8ª edição do Certificado Empresa Cidadã. Neste ano, 82 companhias de pequeno, médio e grande porte de todo o país enviaram seus balanços sociais ao CRCRJ, e 63 foram certificadas. A cerimônia de entrega de certificados aconteceu no dia 27 de outubro, no auditório da Fecomércio-RJ, e reuniu os representantes e contadores das companhias certificadas.

Os relatórios foram analisados por uma equipe do curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenada pela professora Dra. Aracéli Cristina de Sousa. Além dos certificados, os profissionais contábeis responsáveis pelos balanços sociais receberam pela primeira vez o Diploma de Mérito Contábil – Empresa Cidadã.

A mesa solene foi composta pela presidente do CRCRJ, Diva Gesualdi; pelo diretor-secretário da Fecomércio, Natan Schiper; que representou o presidente Orlando Diniz; pelo coordenador da Comis-

são de Balanço Social do CRCRJ, o conselheiro Jorge Ribeiro dos Passos Rosa; pela professora Dra. Aracéli Cristina Ferreira; pelo conselheiro do CRCRJ, Joper Padrão; e pelo presidente do Instituto Brasil Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), Haroldo Mattos de Lemos, que proferiu palestra sobre sustentabilidade.

O Certificado Empresa Cidadã é uma iniciativa do CRCRJ que teve início em 2003. O objetivo do projeto é incentivar a realização de relatórios sociais pelas organizações e elevar a qualidade e a transparência dos relatórios sociais publicados. Para tanto, o CRCRJ conta com a parceria da Firjan, da Fecomércio-RJ, da UFRJ e da TVCRC.

Para a presidente do CRCRJ, Diva Gesualdi, o aumento do número de inscrições significa uma preocupação maior das empresas com a responsabilidade socioambiental. “Ano que vem, teremos a oportunidade de expandir não apenas em quantidade, mas em qualidade, a apresentação do balanço social, trazendo para a sociedade a certeza de que os nossos profissionais estão participando do de-

envolvimento sustentável”, afirmou.

De acordo com o coordenador do projeto, Jorge Ribeiro, o número de empresas inscritas cresceu 35% de 2009 para 2010, o que representa uma responsabilidade maior para a comissão organizadora. “Este é um projeto e um processo de mão dupla, em que as empresas fazem sua parte e nós analisamos os balanços com cuidado e com uma responsabilidade social muito grande”, afirmou.

A professora da UFRJ responsável pela equipe de análise dos balanços sociais, Aracéli de Sousa, destacou o crescimento inesperado do projeto e lembrou que o objetivo da comissão é ajudar a melhorar a qualidade da informação contábil. “O número de empresas inscritas neste ano está acima do que a comissão estabeleceu como meta. Em 2011, queremos aumentar para 100 o número de companhias analisadas”, enfatizou Aracéli.

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Juarez Domingues, prestigiou o evento e disse que o projeto faz parte do sistema contábil brasileiro porque a responsabilidade social e ambiental permeiam as organizações do mundo moderno. Ele lembrou ainda que o CFC foi o primeiro conselho federal a publicar seu balanço socioambiental. “Promovemos ações que estimulam o comprometimento das organizações para com a sociedade e o meio ambiente. Essa é uma demonstração de que o sistema contábil se preocupa em identificar as empresas responsáveis”, declarou o presidente.

Em sua apresentação, o presidente do Instituto Brasil Pnuma, Haroldo de Mattos Lemos, explicou que a biosfera está sofrendo transformações ao longo dos anos

Presidente do Brasil PNUMA, Haroldo Mattos, fala sobre a responsabilidade socioambiental durante o evento de entrega do Certificado Empresa Cidadã, no auditório da Fecomércio-RJ



Fotos: Fernando Alvim

devido à ação humana. “Em apenas um século, a população e as atividades econômicas cresceram muito, e por isso a humanidade enfrentará problemas sérios. Se as empresas estiverem empenhadas em ajudar no desenvolvimento sustentável, ficará mais fácil reduzir os impactos ambientais.”

Para o diretor-secretário da Fecomércio, Natan Shipper, é preciso desenvolver um pensamento sustentável na indústria e no mercado para que haja uma diminuição da poluição. “Precisamos pensar na preservação do meio ambiente juntos, ou então ficaremos à mercê dos fenômenos naturais”, explicou o diretor-secretário.

Para quem recebeu o prêmio, o momento é ainda mais importante. Certificada pela terceira vez, a Companhia de Energia Elétrica Light S.A. é uma das empresas que investe na sustentabilidade. A contadora responsável pela companhia, Luciana Maia, acredita que o certificado é um estímulo para as empresas. “Nós já fazíamos o balanço social antes mesmo do Certificado Empresa Cidadã, mas o prêmio estimula ainda mais esse nosso esforço. Sempre trabalhamos com a sustentabilidade e é um enorme prazer receber o certificado”, comentou.

Estreando no projeto, o Condomínio do Edifício de Serviços do BNDES-RJ mostrou que as ações socioambientais também fazem parte do seu dia a dia. A contadora Ana Paula Cruz foi a responsável por apresentar o Certificado ao banco, que tem atualmente um projeto de condomínio sustentável. “Como estamos iniciando esse projeto, tive a autorização para enviar o balanço. O certificado é muito importante para o BNDES porque agora temos mais credibilidade para darmos continuidade ao plano de condomínio sustentável.”

O conselheiro Joper Padrão lembrou em seu discurso que os contadores podem ser agentes ativos nas empresas para as quais prestam serviços. Para isso, basta que as incentivem a demonstrar à sociedade os investimentos que fazem. Para ele, o CRCRJ e as entidades parceiras, ao fazerem a proposta de certificar as empresas e os profissionais de contabilidade que apresentem as suas demonstrações à sociedade, certamente exercem um fator de estímulo.

“É preciso fazer com que toda sociedade entenda que estamos passando por um processo de mudança de cultura, onde todos nós precisamos pensar não em que mundo estamos deixando para nossos filhos, mas em que filhos estamos deixando para o nosso futuro mundo”, concluiu.

EMPRESAS CERTIFICADAS	CONTADORES CERTIFICADOS
Amazonas Distribuidora de Energia	Maria Suely da Silva Oliveira
Ampla Energia e Serviços	Karla Carioca
Associação Balbina Fonseca	Maria das Graças Neto
Ayra Consultoria	Aurélio D'Oliveira
Banco Bradesco	Marcos Aparecido Galende
Banco do Brasil	Eduardo Cesar Pasa
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN	Ivete dos Santos Ferreira
Centrais Elétricas Brasileiras	João Vicente Amato Torres
Centrais Elétricas Cachoeira Dourada	Karla Carioca
Centrais Elétricas do Norte do Brasil	José Francisco de Abreu
Central Geradora Termelétrica Fortaleza.	Karla Carioca
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia	Milton Menezes Campos Filho
Companhia de Interconexão Energética e Controladas	Karla Carioca
Companhia Distribuidora de Gás-RJ	Cleide Mathias da Silva Pinheiro
Companhia Energética do Rio Grande do Norte	Fabiana Felix Teixeira Barbosa
Companhia Energética de Alagoas	Maria dos Praseres L.P.Moreira
Companhia Energética de Pernambuco	João Paulo Ferreira Neto
Companhia Energética do Ceará	Maria Enivalda Oliveira Monteiro
Companhia Estadual de Águas e Esgotos	Orlando Eduardo Bezerra
Companhia Paraense de Energia	Enio Cesar Pieczarka
Condomínio do Ed. de Serv. do BNDES-RJ	Anna Paula Cavalcante da Cruz
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Grupo Eletrobrás	Rosângela Maria Blanco da Silva
Copel Distribuição	Enio Cesar Pieczarka
Copel Geração e Transmissão	Enio Cesar Pieczarka
Copel Telecomunicações	Evandro Jorge Dominski
Eletrobrás Furnas	Milton Ronaldo Uryn
Eletrobrás Termonuclear	Luiz Fernando Henriques
Empresa Brasileira de Aeronáutica	João Francisco Penzinger Arantes
Endesa Brasil e Controladas	Franklin Natanael da Silva
Escritório Central de Arrecadação e Distribuição	Mario Jorge Taborda Lopes
Hidroelétrica Panambi	Olávio José Melchior
Hospital de Clínicas N. S. da Conceição	Enúbia Marques M.Pinto
Indústrias Granfino	Sebastião Lopes de Oliveira
Indústrias Nucleares do Brasil	Paulo César da Rocha Dantas
Investimentos e Participações em Infra Estrutura	James Guerreiro
Light Energia	Luciana Maximino Maia
Light	Luciana Maximino Maia
Light Serviços de Eletricidade	Luciana Maximino Maia
Marisol	João José Bizatto
Neoenergia	Isaque de Almeida Carvalho
Petróleo Brasileiro	Marcos Menezes
Previdência Complementar	Luiz Carlos Rosa Goulart
Printer Reparadora Comercial	Fabiano Alves Teixeira
Tele Norte Leste Participações	Piero Carbone
Unimed Angra dos Reis	Luiz Antônio Fonseca
Unimed Araruama	Dilceia Lopes da Cunha
Unimed Barra do Pirai	Maximilian Thomé de Souza
Unimed Barra Mansa	Fabricio Oliveira de Paula
Unimed Cabo Frio	Mônica da Costa Lima Vieira
Unimed Centro Sul Fluminense	Maximilian Thomé de Souza
Unimed de Campos	Gisélia Márcia Nogueira
Federação Estadual das Cooperativas Médicas Unimed-RJ	Samuel Joaquim de Oliveira
Unimed Leste Fluminense	Fabio Bruno Jardim
Unimed Marques de Valença	Robson Rodegheri Rosa
Unimed Norte Fluminense	Clébilon Pires da Silva
Unimed Nova Friburgo Cooperativa de Serviços Médicos e Hospitalares	José Ribamar do Amaral Cypriano
Unimed Nova Iguaçu	Rosana Vitória Miranda
Unimed Petrópolis	Marília Thomaz Bernardo
Unimed Ponta Grossa	Daniela Regina Prestes
Unimed Resende RJ	José Carlos Pereira
Unimed Rio	Valéria Coutinho Nunes
Unimed Volta Redonda	Patrícia Queiroz Brandão
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais	Carlos Augusto da Silva
Vale	Vera Lucia de Almeida Pereira Elias

Desconto em plano de saúde para contabilistas

CRCRJ une-se à Unimed para oferecer descontos aos contabilistas na contratação de planos de assistência médica

Em três anos, o convênio entre o CRCRJ e a Unimed/Qualicorp, que oferece condições especiais para a contratação de planos de saúde, teve a adesão de quatro mil profissionais contábeis. Entre as vantagens oferecidas estão: descontos em torno de 40% nas mensalidades em comparação com o valor de mercado; reembolso da anuidade para ao CRC referente ao ano em que o usuário tiver aderido ao plano; e a compra de carência, que pode chegar a 100% em casos de migração.

Para o diretor executivo da Qualicorp Administradora de Serviços S.A., Valdir Camara Filho, a meta é que este número aumente para seis mil associados, aproximadamente 15% dos profissionais do setor. Valdir ressalta a importância do grande número de adesão ao plano de saúde Unimed-Rio, pelo convênio firmado com o Conselho, para que a empresa consiga sustentar e até mesmo expandir os benefícios oferecidos aos contabilistas junto à operadora.

Valdir explica ainda que o cliente tem todos os benefícios de acordo com a Lei 9656 que regula o setor: "A Agência Nacional de Saúde (ANS) obriga todas as operadoras a dar os mesmos benefícios, as mesmas coberturas a todos. O que difere é a rede de atendimento entre os planos e algumas vantagens adicionais asseguradas", afirmou o diretor.

No entanto, ele destaca dois benefícios: seguro de vida pelo falecimento do titular e o produto de remissão. "Se o titular falecer, os beneficiados que tiverem inscritos no plano ganham um pequeno seguro de vida e, durante cinco anos, podem continuar a usufruir do plano", destacou.

A Unimed abrange todos os públicos e oferece desde planos mais simples até os de categoria superior com cobertura nacional. Para o CRCRJ, o convênio disponibiliza os serviços adicionais de odontologia, de transporte (SOS Unimed) - que inclui desde ambulância até transporte aeromédico - e o SOS Viagem.

A mudança da empresa Access Clube de Benefícios para ope-



Fotos: Arquivo pessoal

O diretor executivo da Qualicorp, Valdir Camara Filho, é o responsável por garantir os descontos aos contabilistas nos planos de saúde da Unimed

adora Qualicorp não muda em nada o convênio. A obrigatoriedade da lei fez todas as empresas que operavam com planos de benefícios transformar-se em uma operadora de igual serviço. "Quando nos registramos na ANS, mudamos o nome da empresa e passamos a chamá-la de Qualicorp. Hoje, as quatro empresas se chamam Qualicorp S.A. Nada, além do nome, mudou", afirmou Valdir.

Para tirar dúvidas administrativas, como inclusão e exclusão de dependentes, cancelamentos, segunda via de boleto bancário ou carteira, reembolso de anuidade e alteração de dados pessoais no cadastro, o cliente pode entrar em contato com a Central de Atendimento Qualicorp pelo telefone (21) 3223-9065 / 32 23-9055 ou enviar um e-mail para atendimentoorj@qualicorp.com.br. O atendimento pessoal é realizado na Rua Lauro Muller, nº 116, 41º andar, sala 4104, Botafogo. Para outras informações, o contabilista pode acessar o site www.qualicorp.com.br.

VOCÊ JÁ PODE COMEMORAR!



NOTA FISCAL ELETRÔNICA A

R\$ 0,30

POR NOTA

Agora o Contador Prosoft poderá oferecer aos seus clientes a emissão e o armazenamento das Notas Fiscais Eletrônicas de **entrada e saída** com muito mais economia.

Aderindo a uma franquia mínima de mil notas, você poderá disponibilizar o sistema para quantos clientes desejar.

A Prosoft mais uma vez mostra que as empresas de contabilidade são a razão da sua existência.



0800 885 1037 - Rede de Distribuidores em todo Território Nacional.



Prosoft
Inteligente até aos resultados



Damaris Amaral, Diva Gesualdi, Vitória Maria, Carlos de La Rocque e Márcia Tavares durante o V Fórum da Mulher Contabilista do Estado do Rio de Janeiro

V Fórum da Mulher Contabilista discute transformações do mercado

No momento em que as mulheres ocupam cargos importantes nas entidades contábeis do Rio de Janeiro, o CRCRJ organizou, nos dias 7 e 8 de outubro, o V Fórum da Mulher Contabilista do Estado do Rio de Janeiro. O evento, que tinha como objetivo conscientizar os contabilistas dos desafios que a mulher enfrenta na profissão e na sociedade, reuniu 130 pessoas no auditório do Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro (Sindicont-Rio). Com o tema "O Comprometimento Social da Profissional Contábil", o CRCRJ organizou o encontro em parceria com o Sindicont-Rio e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Foi ainda uma oportunidade para os contabilistas se atualizarem e discutirem as transformações pelas quais passa a contabilidade.

Para a presidente do CRCRJ, Diva Gesualdi, este é um momento oportuno para o Projeto da Mulher Contabilista, já que o CRCRJ, o Sindicont-Rio o Sescon-RJ e a Unipéc são presididos por mulheres. "Esse é um momento de satisfação porque estamos vendo que nosso esforço está sendo reconhecido e que foi o nosso trabalho que nos levou a ocupar este espaço", afirmou.

Compuseram a mesa de abertura do encontro a presidente do CRCRJ, Diva Gesualdi, a presidente do Sindicont-Rio, Damaris Amaral, a presidente do Sescon-RJ, Márcia Tavares, a vice-presidente do CRCRJ e do Sindicont-Rio, e a coordenadora do Projeto da Mulher Contabilista no Estado do Rio de Janeiro, Vitória Maria da Silva, e o

Conselheiro representante do CRCRJ no CFC, Carlos de La Rocque.

No Fórum, os participantes puderam discutir temas como ética, assédio moral e estatísticas sobre a mulher no mercado de trabalho. Os palestrantes convidados foram a diretora executiva do Instituto da Cidadania Fiscal do Brasil, Roni Enara, a conselheira do CRCSP Ana Maria Costa, a presidente da Superintendência dos Direitos da Mulher, Ceclia Teixeira Soares, a psicóloga Dra. Joana Novaes, a representante do Previdência Complementar – Prece, Luciana Nunziante, a conselheira do CRCES Carla Tarso, a professora da UERJ Aline Moura, o professor Edmilson Machado e o conselheiro Joper Padrão.

Para a organizadora do evento, Vitória Maria, a participação dos contabilistas no Fórum é uma oportunidade para perceberem a contabilidade de uma maneira especial. "Todos sairão daqui com outro pensamento em relação à nossa profis-

são, que é importante para o desenvolvimento socioeconômico do país."

De acordo com Márcia Tavares, presidente do Sescon-RJ, o evento não foi destinado somente às mulheres. Palestras com conteúdos abrangentes fizeram parte do cronograma do encontro. Ela afirmou que o objetivo não é competir com os homens pela liderança da classe. "Não queremos ficar atrás ou à frente deles, queremos ficar ao lado. Acredito que nós mulheres podemos fazer a diferença."

A presidente do CRCRJ ressaltou a importância da presença de um público jovem. "Os rostos novos trazem a certeza da renovação e da multiplicação da informação. Precisamos repensar o nosso valor, porque só seremos fortes coletivamente se individualmente tivermos esse comprometimento. É a partir do nosso trabalho e caráter que vamos valorizar a profissão", completou.

Ela aproveitou a oportunidade para falar sobre um projeto que está sendo desenvolvido no CRCRJ. O movimento "Repensar o Conselho" propõe aos contabilistas uma reflexão sobre o que os profissionais podem fazer enquanto integrantes de uma classe importante para a sociedade. "Esse é um momento muito significativo para a Contabilidade, pois estamos buscando a desburocratização e a valorização do profissional", ressaltou.

Além das palestras, o encontro teve apresentações musicais. No primeiro dia, o grupo Meninos da Rocinha subiu ao palco do Sindicont. No dia 8, o cantor Eduardo Dussek encerrou o evento.

Márcia Tavares, Vitória Maria e Diva Gesualdi: representantes da força da mulher contabilista



Fotos: Reynaldo Dias

Delegacias

Angra dos Reis Parati e Rio Claro – Resp. Célia Pereira Santos – Av. José Elias Rabha, 280 lj, 132, Angra Shopping Center – Parque das Palmeiras – CEP: 23906-510 – telefax: (24) 3365-6880 – e-mail: delangradosreis@crclrj.org.br

Bangu Barra de Guaratiba, Campo Grande, Cosmos, Guaratiba, Inhoaba, Magalhães Bastos, Paciência, Padre Miguel, Pedra de Guaratiba, Realengo, Santa Cruz, Santíssimo, Senador Camará, Senador Vasconcelos e Sepetiba – Resp. Célia Maria Gama da Silva – Rua Francisco Real, 1065 sls – 201/203 – Bangu – CEP: 21810-041 – tel.: (21) 2401-8421, (21) 2402-2092 – fax: (21) 2401-6167 – e-mail: delbangu@crclrj.org.br

Barra do Pirai Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Pirai, Rio das Flores, Santanésia, Valença e Vassouras – Resp. Maria Elizabeth Soares da Cunha – Rua Barão de Santa Cruz, 103, Centro – CEP: 27120-050 – telefax: (24) 2442-2727 – e-mail: delbarradopirai@crclrj.org.br

Cabo Frio Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, São Pedro d'Aldeia e Saquarema – Resp. Francisco Antonio de Azevedo Rosa – Rua Teixeira e Souza, 278, s/ 105 – Centro – CEP: 28905-100 – telefax: (22) 2645-4685 – e-mail: delcabofrio@crclrj.org.br

Campos Cardoso Moreira, Italva, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra e São Joaquim – Resp. Maria José Rosa – Rua Dr. Lacerda Sobrinho, 132 lj, 4 – Ed. Gallery 132 – Centro – CEP: 28010-070 – tel.: (22) 2734-3600; fax: (22) 2725-7929 – e-mail: delcampos@crclrj.org.br

Duque de Caxias Guapimirim e Magé – SK Assessoria e Consultoria Contábil Ltda. – Resp. Francisco Carlos Rubens Sendra – Rua Ailton da Costa, 115, sls 405 a 412 – Centro – CEP: 25071-160 – telefax: (21) 3659-8383 – e-mail: delduquedecaxias@crclrj.org.br

Itaperuna Apenibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai – Resp. Jader Barbosa da Silva – Av. Cardoso Moreira, 841 s/j/21 Centro – CEP: 28300-000 – tel.: (22) 3824-3831; telefax: (22) 3822-0386 – e-mail: delitaperuna@crclrj.org.br

Jacarepaguá Anil, Cidade de Deus, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara e Vila Valqueire – Unicon Contabilidade Ltda. – Resp. Luiz Carlos Rigoni Duarte e Ana Paula Pádua de Carvalho – Estrada dos Bandeirantes, 320 – Taquara – CEP: 22.710-112 – telefax: (21) 3432-9102 – e-mail: deljacarepagua@crclrj.org.br

Macacé Barra de São João, Carapebus, Casimiro de Abreu, Conceição de Macabu, Quissamã, Rio das Ostras e Trajano de Moraes – Resp. Jussara Murteira Célem Garcia Vidal – Av. Ruy Barbosa, 698, sala 608, Ed. Tropical Plaza – Centro – CEP: 27910-362 – tel.: (22) 2759-2390; fax: (22) 2772-7003 – e-mail: delmacae@crclrj.org.br

Niterói Maricá – Resp. Jorge Luiz Rodrigues de Almeida – Rua José Clemente, 94 – Grupo 1402 – Centro – CEP: 24020-105 – telefax: (21) 2620-5508 – e-mail: delniteroi@crclrj.org.br

Nova Friburgo Bom Jardim, Cachoeira de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto e Sumidouro – G. Contabilidade Ltda. – Resp. Guiomar Rodrigues Peres da Silva e Carlos Alberto Pereira da Silva – Rua Monsenhor José Antonio Teixeira, 25 s/101/103 – Centro – Ed. Mariana de Brito – CEP: 28610-390 – tel.: (22) 2523-2277 – telefax: (22) 2522-4639 – e-mail: delnovafriburgo@crclrj.org.br – End. para correspondência: Caixa Postal 89694 – Agência Serrana – CEP: 28610-972

Nova Iguaçu Belford Roxo, Engenheiro Pedreira, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Queimados e Paracambi – Resp. José Américo Moretti – Rua Athaide Pimenta de Moraes, 211 s/ 505 – Centro CEP: 26210-190 – telefax: (21) 2667-9458 – e-mail: delnovaiguacu@crclrj.org.br

Petrópolis Consenso Consultoria Contábil Ltda. – Resp. Flavio Ottero Licht e Carolina Kronenberg Licht – Rua Irmãos D'Angelo, 48 s/401 – Centro – CEP: 25685-330 – tel.: (24) 2243-7188 – telefax: (24) 2242-0335 – e-mail: delpetropolis@crclrj.org.br

Resende Itatiaia, Porto Real e Quatis – Resp. Ubirajara Garcia Ritton – Praça Dr. Oliveira Botelho, 148 sls/ 2 a 5 – Centro – CEP: 27511-120 – tel.: (24) 3355-1522 e telefax: (24) 3355-3507 – e-mail: delresende@crclrj.org.br

Rio Bonito Itaboraí, Silva Jardim e Tanguá – Resp. José Américo dos Santos – Travessa Alexandre Ferreira, 30 – Centro – CEP: 28800-000 – telefax: (21) 2734-2381 – e-mail: delriobonito@crclrj.org.br

São Gonçalo Resp. Bianca dos Santos Motta – Rua Dr. Feliciano Sodré, 214 s/205, Centro – CEP: 24440-440 – tel.: (21) 2605-6108 / telefax: (21) 2605-6504 – e-mail: delsaogoncalo@crclrj.org.br

São João de Meriti Escritório Contábil Fontex Ltda. – Resp. Sinésio Fonseca de Sousa – Av. Comendador Teles, 2401, 4º piso – Vilar dos Teles – CEP: 25561-160 – tel.: (21) 2751-4998; telefax: (21) 2751-3353 – e-mail: delsaogaodemeriti@crclrj.org.br

Teresópolis São José do Vale do Rio Preto – Resp. Magda Medeiros Fonseca – Rua Coronel Claussen, 30 – Várzea – CEP: 25953-470 – tel.: (21) 2643-4662; telefax: (21) 2643-1417 – e-mail: delteresopolis@crclrj.org.br

Três Rios Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul e Sapucaia – Pedro Caldas Contabilidade S/S Ltda. – Resp. Pedro Paulo Moreira Caldas e Cristiano Silva Caldas – Pça. da Autonomia, 66 s/3 – Centro – CEP: 25802-310 – Caixa Postal 94178 – telefax: (24) 2252-0022 – e-mail: deltresrios@crclrj.org.br

Volta Redonda Barra Mansa e Pinheiral – Resp. Luiz Gonzaga Pedrosa da Silva – Rua Norival de Freitas, 60 conj. 103 – Aterrado – CEP: 27295-100 – tel.: (24) 3347-4098 – telefax: (24) 3347-2797 – e-mail: delvoltaredonda@crclrj.org.br

Delegacia de São João de Meriti comemora 24 anos

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ) registrou, neste ano, o 24º aniversário da delegacia do CRCRJ de São João de Meriti. A representação atende não só ao município onde está localizado, como às localidades adjacentes.

O delegado responsável, Sinésio Fonseca de Sousa, conta que, apenas no último mês, foram feitos 61 atendimentos aos contadores: “Certos períodos são mais movimentados e apresentam maior demanda de atendimentos. Isso ocorre no início de cada exercício e em temporada de final dos cursos de Ciências Contábeis”.

Os serviços disponíveis na delegacia são os mesmos encontrados na sede: solicitação de registro (provisório e definitivo); emissão de guias; inscrição de cadastro de estudante; liberação de declaração de habilitação profissional - eletrônica e adesiva -, e orientação quanto às normas da classe.

Para atender melhor a classe, o delegado preparou recentemente uma sala para cursos e palestras com capacidade para receber cinquenta pessoas. Para Sinésio, o objetivo é fazer com que os profissionais tenham a delegacia como um espaço de conhecimento: “Com este espaço, iremos promover eventos que possibilitem a atualização dos profissionais contábeis e que promovam discussões sobre os assuntos pertinentes para a categoria”.

Desde que foi inaugurada, a delegacia funciona em parceria com o escritório Contábil Fontex, empresa local fundada em 1975. O convênio, como em outras localidades, permite que o delegado use o espaço da empresa para atender aos contabilistas locais. O atendimento é realizado das 8h30 às 14h e das 15h às 17h30, de segunda a sexta-feira.

O delegado Sinésio Fonseca de Souza atende há 24 anos os contabilistas de São de João do Meriti

Fotos: Arquivo pessoal



O verdadeiro enfoque da contabilidade pública no Brasil

*Carlos Eduardo Inácio Ribeiro

A Contabilidade Pública vive um novo momento. Parece que esse ciclo se renova em média a cada quarenta anos. Em 1922, tivemos a promulgação do Código de Contabilidade Pública. Quarenta e dois anos após, em março de 1964, entrou em vigor a Lei 4.320, uma legislação avançada para a época, que colocava o Brasil na vanguarda da Administração Pública, pois trazia avanços tanto para a Ciência Contábil como para a gestão orçamentária, abrangendo planejamento, execução e controle. Em maio de 2000, foi promulgada a Lei Complementar 101, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal, que não trouxe novidade para a Contabilidade, mas sim uma série de parâmetros, limites e sanções para que os gestores administrassem a máquina pública de forma mais racional e profissional, homogeneizando o planejamento, os limites de gastos, a transparência e a participação popular.

Passados pouco mais de quarenta anos da Lei 4.320/64, a STN, Órgão Central da Contabilidade Governamental, apresentou calendário para a entrada em vigor de várias modificações, em 2012, para União, Estados/DF e, em 2013, para os Municípios. Será que é uma nova Contabilidade o que vem por aí ou é a correção da legislação para que a contabilização dos atos e fatos seja feita obedecendo aos Princípios de Contabilidade, em especial ao da Oportunidade e Competência?

Na verdade, não há qualquer alteração da legislação vigente nem promulgação de uma nova. As mudanças anunciadas estão fulcradas em novas interpretações contidas no texto da própria Lei Federal. Como diz o prof. Lino Martins, em suas palestras, a Lei

4.320/64 somente era cumprida no âmbito orçamentário e a partir do Capítulo IX - A Contabilidade - suas determinações deixaram de ser interpretadas e aplicadas.

O enfoque estritamente orçamentário dará lugar ao patrimonial, respeitando a legislação nacional, os Princípios Contábeis, e contribuirá para o processo de convergência às normas internacionais.

O respeito aos Princípios constituem as vigas-mestras de nossa ciência, o seu núcleo central, devendo ser aplicado em todo patrimônio, independentemente das Entidades a que pertençam, sobrepondo-se a quaisquer preceitos qualificativos, tais como formalidade jurídica, localidade, finalidade para uso, etc.

O assunto traz modificações tão profundas no registro dos atos e fatos na esfera pública, que o CFC emitiu a Resolução 1111/07, aprovando o Apêndice II da Resolução 750/93, orientando a interpretação dos Princípios sob a perspectiva do Setor Público, e a partir de 11/2008 emitiu as Normas Brasileiras Aplicadas ao Setor Público, NBCT 16.

Desse modo, uma série de paradigmas que adornavam a Contabilidade Pública, como depreciação, reconhecimento de obrigação sem empenho ou um direito de crédito tributário sem a realização financeira, são desmistificados e comprovam a modificação do enfoque orçamentário para o enfoque patrimonial.

*Carlos Eduardo Inácio Ribeiro

Conselheiro do CRCRJ e

Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Cont-Ação

Atual Diretoria

"Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos (resultados positivos)."

Salmos 126:6

Estamos concluindo mais uma gestão da Diretoria Executiva do nosso Instituto Cont-Ação e vitoriosos, com sentimento de dever cumprido. Só temos a agradecer a todos os colaboradores, parceiros e amigos que nos ajudaram a vencer as dificuldades, em especial ao nosso CRCRJ. Em 2011, novos projetos e objetivos serão implantados para melhor atender as necessidades sociais dos nossos contabilistas do Estado do Rio de Janeiro. Parabenizamos a toda a Diretoria Executiva pelo trabalho realizado.



Diretoria de
Fundação do
Instituto Cont-Ação
Gestão 2007-2008



Diretoria do Instituto Cont-Ação Gestão 2009-2010

Nova logomarca reforça momento de renovação e crescimento

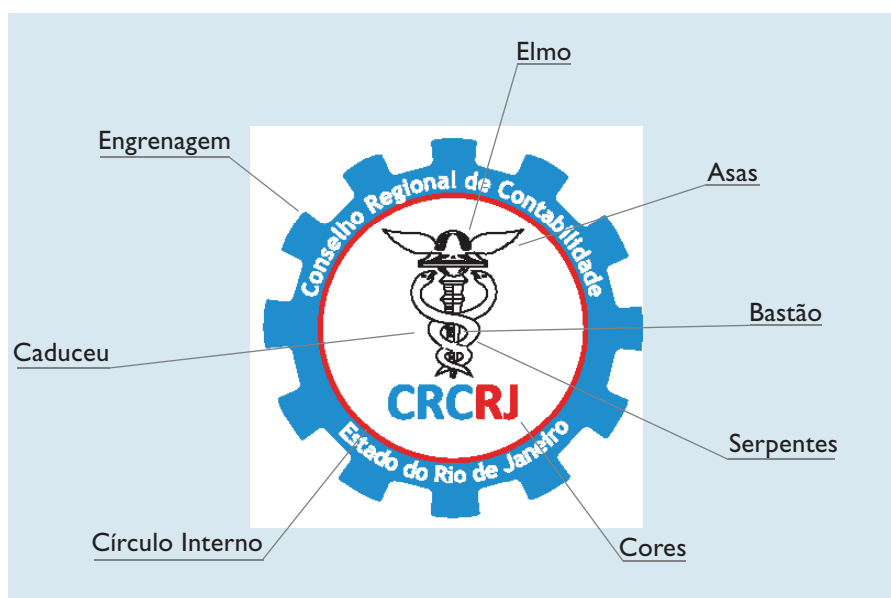
Com a identidade visual atualizada, CRCRJ aposta na modernização do sistema contábil

Símbolo da renovação pela qual passa o Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ), a logomarca do Conselho foi renovada. O novo conceito busca, em um único símbolo, refletir a nova postura do Conselho, enquanto mantém os valores fundadores da instituição.

A estrutura do novo emblema é similar à atualmente utilizada na logomarca do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e adotada por diversos outros conselhos regionais. Essa inspiração tem por finalidade unificar as logos do sistema CRC e mostrar a coesão da classe em todo o país e representa a importância do trabalho dos profissionais contábeis para o desenvolvimento nacional.

Apesar de inovadora na forma, a nova marca não abandona a tradição de 64 anos da entidade. Entre os novos elementos que compõem o símbolo, está a engrenagem, que representa não só a força dos profissionais contábeis, mas a relação com outras profissões e áreas do saber. A ideia de que os contabilistas fazem parte de um grande motor reforça o compromisso da categoria em contribuir com o desenvolvimento do país. O círculo interno, conhecido pelas culturas antigas como arco sagrado ou disco do sol, realça o sentimento de unidade entre os profissionais.

O caduceu, além de símbolo da profissão contábil, também representa o deus Mercúrio, protetor do comércio, da paz e da prosperidade. O emblema remete a qualidades como capacidade, inteligência e astúcia, e representa as



características básicas e os desafios do profissional contábil. Simboliza ainda o equilíbrio moral e a boa conduta.

O bastão que integra o caduceu significa o poder de quem conhece a Ciência Contábil. As serpentes entrelaçadas simbolizam a sabedoria de perceber o momento de agir e o caminho a ser seguido. As asas representam a presteza, a solicitude, a dedicação e o cuidado ao exercer a profissão. O elmo, por sua vez, representa a proteção dos pensamentos dos profissionais contábeis.

As cores usadas na antiga logomarca do CRCRJ foram mantidas e os tons adequados à nova identidade visual. A cor azul representa o Estado do Rio de Janeiro, e o vermelho, por sua vez, significa a força e o dinamismo presentes na contabilidade. O branco é usado para

suavizar a marca, assim com a tipografia escolhida.

A marca foi usada pela primeira vez no evento de outorga do Certificado Empresa Cidadã, em outubro. A partir de agora, a bandeira, a revista do CRCRJ e os demais documentos serão alterados e terão a nova logomarca.

A renovação acontece em um momento estratégico para a classe contábil. Neste ano, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou a Lei 12.249/10, que permite ao CFC regular a profissão e aplicar o Exame de Suficiência. Além desses fatores, o sistema contábil também está vivendo o processo de convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais. O lançamento da marca representa um novo período do CRCRJ.

Novos membros da Academia Brasileira de Economia

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Juarez Domingues Carneiro, e o presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), José Martônio Alves Coelho, tornaram-se membros imortais da Academia Brasileira de Ciências Econômicas Políticas e Sociais (ANE). Ambos foram eleitos pela Assembleia Geral Ordinária e foram nomeados na Sessão Solene de Posse e Diplomação dos Senhores Mestres Acadêmicos, realizada no Rio de Janeiro, no dia 27 de outubro.

Na presença dos familiares, Juarez Carneiro foi imortalizado e agora ocupa a cátedra de número 135, que tem como patrono o contador José Lino de Moura. Para o presidente do CFC, tornar-se membro da ANE é motivo de orgulho: "A Academia faz parte da história do país e tem como objetivo lembrar as pessoas e profissões que

ajudaram a construir a sociedade brasileira".

Após a sessão solene, ele falou das responsabilidades que terá como membro imortal. "Esta solenidade nos coloca diante de uma grande missão: ser referência para as pessoas que precisam de uma orientação acadêmica para nortear os seus princípios e a sua condição humana", afirmou.

Juarez aproveitou a oportunidade para homenagear dois contadores que também fazem parte do quadro de membros imortais da ANE: o professor Antônio Lopes de Sá e o contador Olívio Koliver. O presidente do CFC também falou sobre a médica Zilda Ams: "Ela foi uma pessoa que deixou o seu legado de fraternidade e de amor".

O presidente da FBC, José Martônio, tomou posse da cátedra 137, do patrono Johannes von Neumann, e ofereceu sua comenda à classe contábil pelo reconheci-

mento do trabalho que vem desenvolvendo. "A minha palavra de agradecimento é para os profissionais de contabilidade do Brasil. Se não fosse pela minha profissão, eu não estaria recebendo esta homenagem. Assumi o compromisso de que farei o máximo para contribuir efetivamente com o desenvolvimento e o bom nome que essa Academia goza em nosso país", afirmou.

Em seu discurso, Martônio agradeceu a presença dos familiares e também da presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ), Diva Maria Gesualdi de Oliveira, da contadora Marta Arakaki e da presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABCC), Maria Clara Bugarim. De acordo com ele, as mulheres têm um papel importante na profissão contábil e contribuem cada vez mais para o fortalecimento da classe no país.

Juarez Domingues e José Martônio: membros imortais da ANE



Campanha ajuda desabrigados do Nordeste

A classe contábil, em uma demonstração de seu compromisso com a sociedade brasileira e o espírito de solidariedade, promove, desde junho, a "Campanha da Classe Contábil SOS Santana do Mundaú (AL) e Água Preta (PE)". Liderada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o movimento tem como foco ajudar as famílias das duas cidades que perderam suas casas durante as enchentes que aconteceram no início do ano. A meta é construir 100 casas populares para as famílias mais carentes.

As doações estão sendo coordenadas pela FBC, entidade de natureza cultural sem fins lucrativos. Os relatórios com informações sobre o andamento da construção serão disponibilizados, periodicamente, no site da fundação. Os contabilistas podem fazer a doação, a partir de R\$ 10,00, na Caixa Econômica Federal, em nome da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) - CNPJ: 02.428.413/001-05 - conta corrente: 621-4 - agência: 0647 - operação: 003.

De acordo com Eunice Rosa, integrante da comissão do projeto, a campanha ainda está em fase de arrecadação e elaboração do plano arquitetônico. "O CFC, em parceria com a Fun-

ção Brasileira de Contabilidade (FBC), está dialogando com as prefeituras locais para que os terrenos sejam doados. Caso isso não seja possível, precisaremos adquirir o espaço para a construção das casas também. Por isso, toda ajuda é importante nesse momento", afirmou.

Desde o início da campanha, diversas entidades fizeram doações. O projeto mineiro Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas), por exemplo, está contribuindo para a construção de 50 casas em cada uma das cidades. Após as obras, a rua em que as casas forem erguidas terá o nome do contador Antônio Lopes de Sá, uma homenagem ao ícone da contabilidade brasileira.

O projeto tem o apoio da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), da FBC, da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias e Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e do Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas).

Prestação de contas - Setembro de 2010

ATIVO		
ATIVO FINANCEIRO		4.628.360,03
DISPONÍVEL		267.234,56
Bancos conta Movimento	41.830,12	
Bancos Conta Arrecadação	216.946,47	
Adiantamento de Suprimentos	8.457,97	
DISPONÍVEL VINC. C/C BANCÁRIA		4.005.745,08
Bancos Aplicação Financeira - Poupança	3.936,83	
Bancos Aplicação Financeira - CDB	3.963.203,45	
Cauções	38.604,80	
REALIZÁVEL		259.826,19
Diversos Responsáveis	29.363,81	
Adiantamento a Empregados	153.621,63	
Devedores da Entidade	26.940,75	
Entidade Públicas Devedoras	49.900,00	
RESULTADO PENDENTE		95.554,20
Despesas a Regularizar	47.554,20	
Processos Judiciais	48.000,00	
ATIVO PERMANENTE		32.893.896,46
BENS PATRIMONIAIS		12.874.840,00
Bens Móveis	1.415.161,51	
Bens Imóveis	11.459.678,49	
CRÉDITOS		19.951.633,07
Débitos Integrais	4.717.360,54	
Parcelamentos	2.104.401,34	
Dívida Ativa	13.129.871,19	
VALORES		67.423,39
Almoxarifado	55.727,93	
Ações de Telecomunicações	11.695,46	
ATIVO TRANSITÓRIO		12.325.003,84
Execução Orçamentária da Despesa	12.325.003,84	
Despesas Correntes	12.018.223,70	
Despesas de Capital	306.780,14	
CONTAS DE INTERFERÊNCIA		760.497,91
Transferências Financeiras Ativas	438.889,89	
Transferências Patrimoniais Ativas	321.608,02	
REFLEXO PATRIMONIAL		24.921.162,79
Variações Passivas	24.921.162,79	
Dependentes da Execução Orçamentária	24.306.457,54	
Independentes da Execução Orçamentária	614.705,25	
ATIVO COMPENSADO		12.099.973,48
TOTAL DO ATIVO		87.628.894,51

PASSIVO		
PASSIVO FINANCEIRO		782.082,85
DÍVIDA FLUTUANTE		708.873,02
Depósitos de Diversas Origens	38.604,80	
Consignações	83.943,50	
Credores da Entidade	286.652,31	
Entidades Públicas Credoras	299.672,41	
RESULTADO PENDENTE		2.471,93
Despesa de Pessoal a Pagar	2.471,93	
PROVISÕES TRABALHISTAS		70.737,90
Férias	27.891,93	
Encargos Sobre Férias	42.845,97	
PASSIVO PERMANENTE		1.124.752,00
DÍVIDA FUNDADA		1.124.752,00
Obrigações com o Conselho Federal	607.225,97	
Outras Obrigações	517.526,03	
PASSIVO TRANSITÓRIO		16.416.497,66
Execução Orçamentária da Receita	16.416.497,66	
Receitas Correntes	16.416.497,66	
CONTAS DE INTERFERÊNCIA		760.497,91
Transferências Financeiras Passivas	321.608,02	
Transferências Patrimoniais Passivas	438.889,89	
REFLEXO PATRIMONIAL		8.902.671,11
VARIAÇÕES ATIVAS		8.902.671,11
Dependentes da Exec. Orçamentária	428.849,38	
Independentes da Exec. Orçamentária	8.473.821,73	
SALDO PATRIMONIAL		47.542.419,50
Patrimônio (Ativo Real Líquido)	43.506.181,45	
Resultado Patrimonial do Exercício	4.036.238,05	
PASSIVO COMPENSADO		12.099.973,48
TOTAL DO PASSIVO		87.628.894,51

PAULO ROBERTO AFONSO DUARTE
Contador CRCRJ 48.199-5

REGINA CELIA VIEIRA FERREIRA
Vice-Presidente de
Controle Interno

ANA CLÁUDIA LIMA CORRÊA
Vice-Presidente de
Controle Interno

DIVA MARIA DE OLIVEIRA GESUALDI
Presidente do CRCRJ

O exercício da profissão contábil

*João Bosco Lopes

Nunca a profissão contábil esteve em alta quanto nos tempos atuais. Sendo ela, por competência legal, a que trata dos registros das mutações patrimoniais, demonstrando através de seus relatórios, informações específicas, com características qualitativas e quantitativas na tomadas de decisões, vem ao longo dos tempos se ajustando à realidade das mudanças econômicas que o mundo moderno pede. O reconhecimento dos benefícios de uma contabilidade mais apurada e focada na realidade mundial cria um ambiente profissional de elevada valorização. As normas internacionais de contabilidade, apesar de focar na harmonização contábil, também contribuem para este ambiente.

Por outro lado, não podemos nos esquecer dos conhecimentos e da correlação que existe entre a contabilidade e a legislação tributária, o que para muitos se transforma em um peso muito grande. Apesar de caminharem juntos, divergem nos fins a que se destinam e na forma como se posicionam. Na contabilidade, os registros das variações patrimoniais, o controle e as informações produzidas são regulados por leis especiais, no caso brasileiro, emanadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, em conjunto com as entidades nacionais fiscalizadoras dos patrimônios empresariais, e, ainda de forma relevante, combinadas com as das normas produzidas pelos organismos internacionais competentes.

No campo tributário, os aspectos relevantes são as bases tributárias e tam-

bém das contribuições previdenciárias.

De um lado, cabe à contabilidade focar todos os eventos tributários ou não, de conformidade com o fato ocorrido, e do outro lado as determinações das políticas tributárias e suas realizações periódicas. Não obstante o disciplinamento dessas funções, a cargo dos profissionais da contabilidade, requer, cada vez mais, conhecimentos específicos.

Haja trabalho, mas a importância de tudo isto é superior ao trabalho despendido.

*João Bosco Lopes

Vice-presidente de Fiscalização do CRCRJ e Representante do CRCRJ na Jucerja - Vogal

BOLETIM VIRTUAL CENOFISCO

O Boletim Virtual Cenofisco é um produto inédito e único no mercado, apresentado no mesmo formato do Manual de Procedimentos impresso e de periodicidade semanal.

Essa inovação representa uma agilização inigualável no recebimento do seu boletim semanal que está em total sintonia e linkado com o mais completo banco de dados sobre legislação e tributos do País, o **Cenofisco BD On-line**, que é parte integrante desse produto.





<http://boletimvirtual.cenofisco.com.br>

BD online
Você terá acesso, ao mais completo Banco de Dados sobre Legislação e Tributos – **BD CENOFISCO** – integrado através de links ao Boletim Virtual.

Rio de Janeiro-RJ: 21 2132 1338	São Paulo-SP: 11 2122 3000	Outras regiões: 4003 5151	Se a sua região não for atendida pelo serviço 4000, acesse Oxx11 4003 5151.
------------------------------------	-------------------------------	------------------------------	---

CENOFISCO
Centro de Orientação Fiscal

Como converter o registro provisório em definitivo

O sistema CFC/CRCs, visando facilitar o exercício profissional para os recém-formados, concede o registro provisório como alternativa de habilitação profissional, enquanto o diploma está em fase de emissão e registro na instituição de ensino. A norma que regula a matéria é a Resolução CFC 1167/09, e o prazo concedido para apresentação do diploma é de dois anos, conforme estipulado na própria carteira de registro provisório. Portanto, aos contabilistas que estão com registro provisório, seguem perguntas e respostas para as dúvidas mais frequentes

O que é conversão de registro provisório em definitivo?

É a apresentação do diploma e efetivação da troca do tipo de registro provisório para definitivo.

Qual é o prazo do registro provisório?

O profissional portador de registro provisório tem um prazo de 2(dois) anos, expresso na carteira provisória, para apresentar o diploma.

Como devo proceder após receber o diploma?

Dirigir-se à sede do CRCRJ ou a uma de nossas delegacias, para formalizar o pedido de conversão.

Quais os documentos necessários?

Diploma original e cópia, 2 fotos 3x4 (atuais) com fundo

branco e cópia da carteira de identidade que consta no diploma. Pagamento da taxa no valor de R\$30,00, e após a aprovação do pedido será cobrada a taxa de R\$37,00 relativa à emissão da carteira com *chip* digital.

O que acontece se o registro provisório ficar vencido?

O profissional com registro provisório vencido, em primeiro lugar, está inabilitado ao exercício da profissão contábil e, em segundo lugar, está obrigado ao exame de suficiência, conforme Resolução CFC 1301/2010.

Se não for aprovado no exame, continuo com o provisório vencido?

Sim, somente após aprovação no exame poderá requerer a conversão do registro provisório em definitivo.



Quais diferenciais o contador precisa ter para ser valorizado pelo mercado?

Acesse www.valorizeocontador.com.br e responda a pergunta

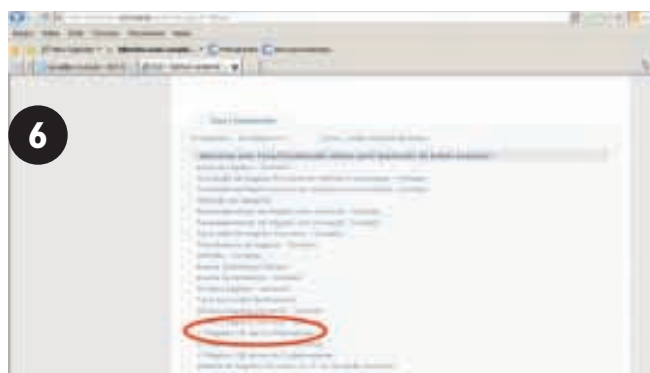
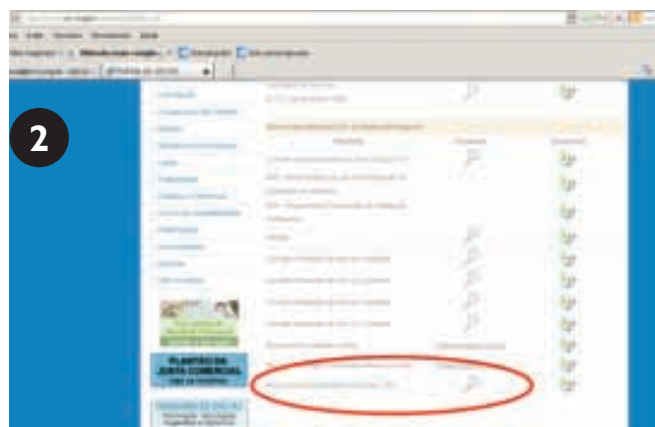
COAD | A valorização da classe contábil também depende de você!

VOCÊ PODE PAGAR O SEU DÉBITO PARCELADAMENTE (cobranca@crcrj.org.br)

Site do CRCRJ orienta como solicitar registro de autônomo

O profissional que deseja trabalhar como autônomo, deverá acessar a nossa página, www.crc.org.br, e realizar a solicitação de registro no Cadastro de Escritório Individual - CEI

- 1 – Na página principal, clicar no link “Modelos e Formulários” do lado esquerdo da tela.
- 2 – Na nova página o requerente deverá utilizar a opção “Requerimento de Escritório Individual - CEI”.
- 3 – Imprimir o documento.
- 4 – A seguir faça o login no seu registro com uso da senha.
- 5 – Vá à opção “guia de pagamento” e em seguida “taxas e emolumentos”.
- 6 – Clique na opção “1º Registro CEI até 2 colaboradores”, imprima a guia, realize o pagamento e dirija-se ao CRCRJ ou a uma de nossas delegacias para protocolar o pedido de registro.



Contabilistas com mais de 70 anos são homenageados

José Vicente Scarpa, há 52 anos exercendo a profissão, foi um dos que recebeu o Diploma de Honra ao Mérito do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRCRJ) está homenageando os contabilistas que têm 70 anos de idade ou mais. Para receber o Certificado de Honra ao Mérito, é necessário ter o registro ativo no Conselho, e não apresentar nenhuma penalidade profissional, ética ou fiscal.

A iniciativa da atual gestão do CRCRJ, aprovada em sessão plenária no dia 24 de junho de 2010, foi posta em prática no mês seguinte. Os homenageados, que recebem o certificado, são avisados da premiação através de ofício. As cerimônias para entrega são mensais, e acontecem na primeira plenária do mês. De acordo com o Conselho, mais de 100 profissionais foram homenageados até agora.

“Ao todo, são mais de três mil profissionais ativos no cadastro do CRCRJ. No momento, estamos convidando somente aqueles que completaram 70 anos em 2010 para receber a homenagem. Pretendemos entregar a todos, mas o processo vai demorar um pouco porque são muitos”, esclarece José Vicente de Paula, chefe do Departamento de Registro do Conselho.

Mais de meio século dedicado à contabilidade

Entre os profissionais cadastrados e ativos no Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, está José Vicente Scarpa Pinto, de 75 anos, um dos contadores homenageados no dia 14 de outubro. Ele se registrou no CRC em 1958, mesmo ano em que começou sua carreira profissional.

“Eu fiquei muito emocionado ao receber esta homenagem. Lembrei-me do ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade Dr. Orlando Martins Pinto e de outros membros como Dr. Ivo Malhães, que também foi ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade. Isso tudo passou pela minha cabeça na hora de receber a homenagem. É o reconhecimento do trabalho”, ressalta José Vicente.

A sua trajetória como profissional contábil começou em 1955 na empresa da família, chamada Companhia Baptista Scarpa Indústria e Comércio. José Vicente, que ainda não havia se formado, era assessor contábil da empresa. A partir 1958, já diplomado, tornou-se o responsável pela contabilidade e atuou ao mesmo tempo como procurador geral da Companhia até 1990.



A conselheira Ester Pildervasser entrega o Certificado de Honra ao Mérito ao contador José Vicente Scarpa Pinto pelos seus 75 anos de idade

Em 1975, tornou-se Bacharel em Administração de Empresas, na primeira turma de Ipanema, pela Universidade Cândido Mendes. Dois anos depois, começou a lecionar na instituição.

“Eu, mesmo jovem, já era o responsável pelo setor contábil da empresa centenária. Ela foi fundada em fevereiro de 1865, no Rio de Janeiro, pelo meu avô João Baptista Scarpa. Tínhamos uma filial em Minas que, depois de 1990, passou a ser a sede. Em 2009, a empresa encerrou suas atividades”, explica José.

Para o profissional, a contabilidade representa tudo em sua vida. Ele foi aluno de Orlando Martins Pinto, ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade, seu grande incentivador: “A contabilidade me acompanhou a vida inteira e eu devo a minha profissão a ele.”

Durante sua vida profissional, José Vicente fez diversos cursos na área, viajou para o exterior e continua a se atualizar através dos cursos do Conselho, entre outros. Segundo ele, com as novas regras brasileiras de contabilidade aplicadas às médias e pequenas empresas, é necessário que o profissional esteja se reciclando a todo o momento. “Isso é importante. Continuo lendo, estudando e em contato com jovens, através das aulas no curso da Cândido Mendes”, conclui Vicente.

Solicitação de registro somente com Exame de Suficiência

A partir do dia primeiro de novembro de 2010, os profissionais que pretendem obter novo registro, alterar categoria para contador, restabelecer registro baixado há mais de dois anos e converter provisório vencido em definitivo terão de prestar Exame de Suficiência e acertar no mínimo 50% dos pontos possíveis na prova.

Em conformidade com a Lei Federal 12.249, de 11/06/2010, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) editou a Resolução 1.301/2010, publicada em setembro, determinando que a partir de novembro a emissão de novos registros só será possível após a realização e aprovação no Exame de Suficiência. Para poder exercer a profissão, os Bacharéis em Ciências Contábeis e os Técnicos em Contabilidade terão de se submeter à avaliação.

Os profissionais que estão com o registro baixado há menos de dois anos poderão restabelecer e aqueles que estão com o provisório ativo poderão realizar a troca para o registro definitivo dentro do prazo de validade do documento, sem se submeter ao exame. Para realizar o restabelecimento do registro baixado, o profissional precisa comparecer ao CRC ou a uma das delegacias regionais e apresentar uma foto 3x4 com fundo branco, pagar uma taxa de abertura do processo no valor de R\$30,00, anuidade proporcional e

a taxa de R\$37,00 relativa à emissão da nova carteira com *chip*.

No caso dos registros provisórios, o contabilista deverá apresentar o diploma original e cópia, cópia da carteira de identidade que consta no diploma e uma foto 3x4. Também será preciso pagar uma taxa de conversão no valor de R\$30,00, mais R\$37,00 referentes à confecção da nova carteira. A guia de pagamento de R\$30,00 poderá ser retirada através do site do CRCRJ (www.crc.com.br), mediante utilização do seu *login* com a senha do registro.

De acordo com o Vice-Presidente de Registro, Carlos Alberto do Nascimento, a exigência do Exame de Suficiência trará maior valorização à classe contábil. "Sob o ponto de vista da valorização profissional, a avaliação será benéfica para todos os contabilistas, pois o exame será um fator de maior desenvolvimento profissional, aprimoramento, elevação dos conhecimentos, e a longo prazo, teremos uma classe com maior poder de agregação de valor pelo trabalho que desenvolve. Tudo isso só teremos com a melhoria do nosso poder de assessoramento e envolvimento com os empresários, mostrando, desta forma, o valor e importância de nosso trabalho para a sociedade. A partir de agora, o registro vai ser conquistado

com grau de dificuldade maior, o que acaba agregando mais valor", explicou.

Ainda segundo Carlos Alberto, o mercado de trabalho será favorável aos profissionais que fizerem a prova: "Essa é uma lei e todos devemos cumpri-la". Hoje, as empresas exigem o registro do Conselho Regional para os contabilistas contratados. Para ele, o mercado não tem mais espaço para quem quer trabalhar na ilegalidade. "Isso fará com que o profissional formado sem registro fique impedido de exercer a profissão em face das barreiras impostas pelo próprio mercado de trabalho, além da atuação do CRCRJ na fiscalização do exercício profissional", afirmou.

O edital do Exame de Suficiência, publicado no Diário Oficial da União no dia 29 de novembro, estipulou que as provas serão aplicadas no dia 27 de março de 2011, das 8h30 às 12h30, pela Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). As inscrições poderão ser feitas entre 10 de janeiro e 11 de fevereiro de 2011 pelo site da FBC (www.fbc.com.br) ou dos Conselhos Regionais de Contabilidade. A taxa de inscrição será de R\$100,00. Poderão inscrever os candidatos que tenham concluído ou que venham concluir até a data do exame o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade. O local da realização da prova será divulgado até o dia 25 de fevereiro.

Fique sempre atualizado! Invista em software Nasajon

SISTEMAS PRONTOS PARA TRABALHAR COM:

- ✓ Portaria 1.510 - MTE
- ✓ Nota Carioca
- ✓ Projeto Sped
- ✓ PAF - ECF

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA GESTÃO CONTÁBIL E EMPRESARIAL

- Contabilidade • Escrita fiscal • Folha de pagamento • Controle de ponto
- RH • Gestão Financeira • Estoque • Automação comercial • PDV

4003-9310 www.nasajon.com.br

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CONTADORES

ISO 9001

20




Dedicação e parceria

Nos últimos 16 anos e nove meses, a carioca Valéria Belém Prieto dedicou-se diariamente ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ). Em 1994, Valéria começou a trabalhar no setor de protocolo, recebendo documentos de profissionais, protocolando e abrindo processos. Em 1998, teve a oportunidade de trabalhar na seção de Registro e, em 2000, foi transferida para o Atendimento. Toda a experiência que adquiriu foi fundamental para que assumisse, em 2002, a gerência de Atendimento do CRCRJ.

Para ela, presteza, eficiência e satisfação são palavras-chave que devem fazer parte do cotidiano dos colaboradores do CRCRJ. Valéria ressalta ainda a importância de ter cautela e tranquilidade para gerenciar os dez funcionários

e as funções do seu setor: "A paciência é fundamental para que o atendimento seja rápido e eficiente. Atualmente, alcançamos uma média de 300 consultas por dia, pouco mais de 37 por hora".

O compromisso com o trabalho foi correspondido tanto no campo pessoal como no profissional. Quando seu filho ficou doente, o Conselho ofereceu apoio irrestrito. Para Valéria, a sinergia é fundamental: "Além da ajuda que tive em momentos difíceis, o CRCRJ me deu a oportunidade de mostrar o meu potencial profissional".

Quando completou 15 anos de trabalho, Valéria recebeu uma placa comemorativa. A homenagem ficou marcada como uma de suas melhores lembranças: "Lembro com carinho deste momento e só não agradeço às várias pessoas que participaram, por-



que tenho medo de esquecer algum nome e acabar sendo injusta". Com a vivência que adquiriu, dá dicas para aqueles que estão começando agora: "O importante é entrar com vontade de trabalhar e aprender, pois o CRCRJ é uma instituição que dá todas as condições para o aprendizado e para o crescimento profissional".

Aumente a lucratividade do seu escritório contábil com a solução NF-e Folhamatic.

Adquira um pacote de 500 ou 1000 notas da Folhamatic! Você poderá partilhar as notas com seus clientes e repassar um valor maior na mensalidade cobrada, aumentando o faturamento do seu escritório e ganhando em integração.

Com a NF-e Folhamatic seu cliente tem:

- ✓ INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA
- ✓ SEGURANÇA NO ARMAZENAMENTO
- ✓ COMODIDADE E MOBILIDADE: NF-e online e desktop
- ✓ INTEGRAÇÃO com Escrita Fiscal e ERP
- ✓ INSTALAÇÃO IMEDIATA: nfe.folhamatic.com.br
- ✓ SEM LIMITES DE INSTALAÇÃO
- ✓ SUPORTE TÉCNICO

0800 015 4400
nfe.folhamatic.com.br



FOLHAMATIC
TECNOLOGIA EM SISTEMAS
Uma empresa feita por pessoas

Soluções

Gestão Fiscal
Gestão Administrativa
Gestão Financeira

Gestão Comercial
Gestão Pessoal
Gestão Contábil

NF-e
SPED





PIS/PASEP e COFINS

Histórico.

O Programa de Integração Social (PIS) foi instituído pela Lei Complementar nº 7/70, com a principal finalidade de atender aos anseios da classe trabalhadora que era a participação dos empregados no resultado das empresas.

A Lei Complementar nº 70/91 instituiu a Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), incidente sobre o faturamento das pessoas jurídicas com finalidade de financiar a seguridade social.

A legislação que instituiu essas contribuições sofreu muitas alterações, e no final do ano de 1998 o Governo Federal baixou uma série de medidas com o intuito de promover um ajuste fiscal, entre elas a Lei nº 9.718/98, que ampliou a base de cálculo das contribuições PIS/PASEP e COFINS, majorando a alíquota desta última.

A Lei nº 9.718/98 foi taxada de inconstitucional sob o argumento de que ela alterou o conceito de faturamento, e por esta razão o §1º do art. 3º, que estabelecia este conceito, foi revogado pela Lei nº 11.941/09.

Com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.718/98, as contribuições COFINS e PIS/PASEP passaram a ter bases de cálculo muito semelhantes e cada vez mais complexas e a legislação posterior instituiu regimes de tributação idênticos para essas contribuições.

Atualmente, as contribuições COFINS e PIS/PASEP apresentam, basicamente, quatro regimes de apuração: o regime geral, o regime de incidência não cumulativa, o regime de incidência monofásica e de substituição tributária e a incidência sobre importações.

O regime da não cumulatividade da contribuição para o PIS/PASEP e para a COFINS foi instituído pelas Leis nºs 10.637/02 e 10.833/03 e aplica-se somente às pessoas jurídicas tributadas pelo Imposto de Renda com base no lucro real, trimestral ou anual.

As demais pessoas jurídicas, não sujeitas ao regime da não cumulatividade das contribuições, permanecem sujeitas às regras de apuração da contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS previstas na Lei nº 9.718/98, com as alterações posteriores.

São contribuintes da COFINS e do PIS/PASEP incidentes sobre a receita bruta no regime de apuração cumulativa as pessoas jurídicas de direito privado e as que lhes são equiparadas pela legislação do Imposto de Renda, tributadas com base no lucro presumido ou arbitrado, desde que não estejam obrigadas à tributação pelo lucro real as pessoas jurídicas que auferirem quaisquer das receitas listadas nos incisos VII a XXVI do art. 10 da Lei nº 10.833/03.

As Microempresas (ME) e as Empresas de Pequeno Porte (EPP) enquadradas no regime do SIMPLES Nacional sujeitam-se à incidência das contribuições de forma unificada conforme estabelecido pela Lei

Complementar nº 123/06 com a redação dada pela Lei Complementar nº 128/08.

Independentemente da forma de apuração do lucro pelo Imposto de Renda, são contribuintes da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS, incidentes sobre a receita bruta, no regime de apuração cumulativa (§§ 6º, 8º e 9º do art. 3º da Lei nº 9.718/98 com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.196/05 e pela Medida Provisória nº 2.158-35/01):

- a) os bancos comerciais, bancos de investimentos, bancos de desenvolvimento, caixas econômicas;
- b) as sociedades de crédito, financiamento e investimento, as sociedades de crédito imobiliário, as sociedades corretoras, distribuidoras de títulos e valores mobiliários;
- c) as empresas de arrendamento mercantil;
- d) as cooperativas de crédito;
- e) as empresas de seguros privados e de capitalização, agentes autônomos de seguros privados e de crédito;
- f) as entidades de previdência complementar abertas e fechadas (sendo irrelevante a forma de constituição);
- g) as associações de poupança e empréstimo;
- h) as pessoas jurídicas que tenham por objeto a securitização de créditos imobiliários, nos termos da Lei nº 9.514/97, financeiros, observada regulamentação editada pelo Conselho Monetário Nacional, e agrícolas, conforme ato do Conselho Monetário Nacional;
- i) as operadoras de planos de assistência à saúde;
- j) as empresas particulares que explorem serviços de vigilância e de transporte de valores, referidas na Lei nº 7.102/83;
- k) as sociedades cooperativas, exceto as de produção agropecuária e as de consumo.

De acordo com o art. 10 da Lei nº 10.833/03 e com o art. 8º da Lei nº 10.637/02, permanecem sujeitas ao regime cumulativo, com alíquotas de 0,65% e 3% respectivamente, conforme se verifica no Manual do PIS/PASEP e COFINS editado pelo CENOFISCO:

- I** - as pessoas jurídicas tributadas pelo Imposto de Renda com base no lucro presumido ou arbitrado;
- II** - as pessoas jurídicas optantes pelo SIMPLES (observar as tabelas da LC 123);
- III** - as pessoas jurídicas imunes a impostos (relativo as receitas impróprias);
- IV** - os órgãos públicos, as autarquias e fundações públicas federais, estaduais e municipais, e as fundações cuja criação tenha sido autorizada por lei, referidas no art. 61 do Ato das Disposições Constitucionais Tran-

BOLETIM INFORMATIVO



sitórias da Constituição;

V - sociedades cooperativas, exceto as de produção agropecuária, e as de consumo (relativo as receitas impróprias);

VI - as receitas decorrentes das operações:

- a) sujeitas à substituição tributária da COFINS;
- b) referidas no art. 5º da Lei nº 9.716/98 (consignação de veículos);

VII - as receitas decorrentes de prestação de serviços de telecomunicações;

VIII - as receitas decorrentes de venda de jornais e periódicos e de prestação de serviços das empresas jornalísticas e de radiodifusão sonora e de sons e imagens (redação dada pela Lei nº 10.865/04);

IX - as receitas submetidas ao regime especial de tributação previsto no art. 47 da Lei nº 10.637/02;

X - as receitas relativas a contratos firmados anteriormente a 31/10/2003:

- a) com prazo superior a um ano, de administradoras de planos de consórcios de bens móveis e imóveis, regularmente autorizadas a funcionar pelo Banco Central;
- b) com prazo superior a um ano, de construção por empreitada ou de fornecimento, a preço predeterminado, de bens ou serviços;
- c) de construção por empreitada ou de fornecimento, a preço predeterminado, de bens ou serviços contratados com pessoa jurídica de direito público, empresa pública, sociedade de economia mista ou suas subsidiárias, bem como os contratos posteriormente firmados decorrentes de propostas apresentadas, em processo licitatório, até aquela data;

XI - as receitas decorrentes de prestação de serviços de transporte coletivo rodoviário, metroviário, ferroviário e aquaviário de passageiros;

XII - as receitas decorrentes de serviços (redação dada pela Lei nº 10.865/04):

- a) prestados por hospital, pronto-socorro, clínica médica, odontológica, de fisioterapia e de fonoaudiologia, e laboratório de anatomia patológica, citológica ou de análises clínicas; e
- b) de diálise, raios X, radiodiagnóstico e radioterapia, quimioterapia e de banco de sangue;

XIII - as receitas decorrentes de prestação de serviços de educação infantil, ensinos fundamental e médio e educação superior;

XIV - as receitas decorrentes de vendas de mercadorias realizadas pelas pessoas jurídicas referidas no art. 15 do Decreto-Lei nº 1.455/76;

XV - as receitas decorrentes de prestação de serviço de transporte coletivo de passageiros, efetuado por empresas regulares de linhas aéreas domésticas, e as decorrentes da prestação de serviço de transporte de

pessoas por empresas de taxi aéreo;

XVI - as receitas auferidas por pessoas jurídicas, decorrentes da edição de periódicos e de informações neles contidas, que sejam relativas aos assinantes dos serviços públicos de telefonia;

XVII - as receitas decorrentes de prestação de serviços com aeronaves de uso agrícola inscritas no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB);

XVIII - as receitas decorrentes de prestação de serviços das empresas de call center, telemarketing, telecomunicações e de teleatendimento em geral;

XIX - as receitas decorrentes da execução por administração, empreitada ou subempreitada de obras de construção civil, até 31/12/2010;

XX - as receitas auferidas por parques temáticos e as decorrentes de serviços de hotelaria e de organização de feiras e eventos, conforme definido em ato conjunto dos Ministérios da Fazenda e do Turismo;

XXI - as receitas decorrentes da prestação de serviços postais e telegráficos prestados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos;

XXII - as receitas decorrentes de prestação de serviços públicos de concessionárias operadoras de rodovias;

XXIII - as receitas decorrentes da prestação de serviços das agências de viagem e de viagens e turismo;

XXIV - as receitas auferidas por empresas de serviços de informática, decorrentes das atividades de desenvolvimento de software e o seu licenciamento ou cessão de direito de uso, bem como de análise, programação, instalação, configuração, assessoria, consultoria, suporte técnico e manutenção ou atualização de software, compreendidas ainda como softwares as páginas eletrônicas;

XXV - as receitas relativas às atividades de revenda de imóveis, desmembramento ou loteamento de terrenos, incorporação imobiliária e construção de prédio destinado à venda, quando decorrentes de contratos de longo prazo firmados antes de 31/10/2003.

A legislação do Imposto de Renda equipara às pessoas jurídicas as empresas individuais, que são (art. 150 do RIR/99):

- a) as firmas individuais;
- b) as pessoas físicas que, em nome individual, explorem, habitual e profissionalmente, quaisquer atividades econômicas de natureza civil ou comercial, com o fim especulativo de lucro, mediante venda a terceiros de bens ou serviços;
- c) as pessoas físicas que promoverem a incorporação de prédios em condomínio ou loteamento de terrenos.

Fonte: CENOFISCO
comercial.rj@cenofisco.com.br tel. 21 2132 1305.

Rotary



Novas gerações - investimento promissor

Investir nas novas gerações é buscar, como retorno, o desenvolvimento da sociedade. Jovens bem formados, capazes, competentes, com conduta ética, asseguram que o futuro possa ser sempre mais promissor.

Com essa visão, organizações como o Rotary, dedicada à implementação de projetos humanitários de larga envergadura, mantêm programas estruturados para que jovens talentosos possam fazer despontar suas aptidões vocacionais.

É o exemplo dos Rotaract Clubs, associações de estudantes e profissionais em fase de consolidação, na faixa etária de 18 a 30 anos de idade, interessados em servir suas comunidades, ampliar suas amizades e contatos profissionais, e incrementar seu entendimento no mundo.

Patrocinados por um Rotary Club local, os Rotaractianos formam um contingente de 193 mil rapazes e moças que constituem 8.383 Rotaracts Clubs que funcionam em 171 países. No Brasil são 15.686 companheiros formando 682 clubes de jovens, entre os quais vários profissionais da contabilidade.

Os interessados poderão colher maiores informações em www.rotarytijuca.com.br > Parceiros > Rotaract Tijuca.

**Contador Joper Padrão do Espírito Santo
Governador 2001-02 do Distrito 4570 do Rotary
International e Coordenador da
Comissão da Imagem Pública do
Rotary Club RJ Tijuca**

Sindicont-Rio Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro



Comitê jovem do Sindicont-Rio realiza II ECEC

Nos dias 15 e 16 de outubro, alunos de várias universidades e jovens profissionais recém-formados reuniram-se no auditório do 6º andar da sede do Sindicont-Rio, no II Encontro Carioca de Estudantes de Contabilidade, para analisar e debater uma série de assuntos dentro do tema principal: "Contador: Cidadão político ou politizado".

A presidenta do Sindicont-Rio, Damaris Amaral, agradeceu a presença dos estudantes que se reuniram para debater; discutir e encontrar novos caminhos, alertou para a busca de renovação, de novos ares e de novas lideranças, e, por isso, segundo ela, a grande meta dos sindicatos de hoje é preparar e manter os profissionais atualizados.

Para atingir este propósito – continuou –, cabe à instituição planejar cursos, palestras, fóruns, congressos, reuniões onde haja trocas de experiências e de conhecimento que contribuam para o aperfeiçoamento do profissional.

O II ECEC, realizado pelo Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro e pelo Comitê Jovem do Sindicont-Rio com apoio das entidades congraçadas, abrangeu o período da campanha eleitoral do segundo turno para presidente da república e para governador de alguns estados e, desta maneira, foi uma grande oportunidade para a apresentação e discussão de vários aspectos políticos que vieram à tona.

Sescon-RJ Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro



Mutirões do Empreendedor Individual: mais de 800 empresas cadastradas

A ideia é simples: levar aos empreendedores as ferramentas legais para a formação e desenvolvimento de negócios. O Sescon-RJ, junto ao Sebrae-RJ e com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, convidou mais de 60 associados e colaboradores para percorrer a cidade do Rio de Janeiro, prestando consultoria e transformando a vida dos pequenos empresários. Os Mutirões do Empreendedor Individual já foram

realizados em cinco localidades: comunidades do Borel e Cidade de Deus, Praça Saens Peña, Largo da Carioca, Calçadão de Campo Grande e o bairro da Gamboa.

A ideia simples virou um sucesso: em 22 dias de trabalho, o Sescon-RJ contabilizou 4.500 atendimentos e cadastrou mais de 800 empresas. Para a Presidente do Sindicato, Marcia Tavares, "apesar de os empresários

contábeis inseridos no anexo III do Simples Nacional estarem obrigados ao atendimento, o projeto deve ser abraçado por todos para a melhoria do ambiente de negócios do país". A presidente alerta ainda os empresários que não fizerem o registro dos micro empreendedores correm o risco de perder o benefício da alíquota diferenciada prevista na legislação do Simples Nacional.

Manual Prático de Procedimentos sobre PIS e Cofins

Apresentado em duas versões, no formato impresso e no eletrônico (VirtualPaper).

Este Manual Prático de Procedimentos das contribuições para o PIS e a Cofins tem como objetivo auxiliar os profissionais das áreas fiscal, contábil e correlatas na aplicação das normas relativas às referidas contribuições.



Módulo 1 – Manual Prático de Procedimentos (Impresso e Eletrônico – VirtualPaper)

Com linguagem clara e objetiva, examinamos as normas e os procedimentos aplicáveis ao cálculo e pagamento das contribuições para o PIS e a Cofins. O Manual está estruturado em capítulos e é atualizável, o que significa que o usuário receberá e substituirá as páginas alteradas com periodicidade mensal.



Módulo 2 – Legislação Complementar (Eletrônico – VirtualPaper)

Além de todo o material do Módulo 1, você encontrará a íntegra, com redação consolidada, de todas as normas relativas às referidas contribuições.



Informações atualizadas 24 horas por dia no arquivo eletrônico e mensalmente na pasta-arquivo.

Rio de Janeiro-RJ:
21 2132 1338

São Paulo-SP:
11 2122 3000

Outras regiões:
4003 5151

Se a sua região ainda não é atendida pelo
número 4000, acesse Ocaf! 4003 5151.

CENOFISCO
Centro de Orientação Fiscal



Simplificando o SPED para você e sua empresa.



A OCF é representante oficial dos softwares contábeis da Fortes Informática no Rio de Janeiro. Escolha quem conhece a sua negócio e sabe como otimizá-lo. Procure a OCF. Há mais de 20 anos sondando forças em softwares contábeis.

(21) 3289-0963 | www.ocf.com.br | vend@ocf.com.br

